

INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE VEGETAÇÃO FLORESTAL NA ASSEMBLEIA DE BESOUROS ROLA-BOSTA NA AMAZÔNIA CENTRAL

Taís Helena de Araujo Rodrigues^{1*}, Geisiane da Silva dos Reis², Rafael Magalhães Rabelo¹.

1. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2. Universidade Estadual do Amazonas.

* tais.rodrigues@mamiraua.org.br

INTRODUÇÃO

A Floresta Amazônica abriga diferentes tipos de vegetação que distinguem-se em relação à geomorfologia, regime de inundação, características edáficas e estrutura da vegetação. Tais diferenças influenciam a diversidade e composição de espécies, afetando de modo distinto grupos com diferentes características funcionais.

OBJETIVOS

Comparar a riqueza e abundância totais e composição taxonômica, bem como a riqueza e abundância dentro de cada guilda funcional (endocoprídeos, paracoprídeos e telecoprídeos) entre terra firme, paleo-várzea e várzea.

MATERIAL E MÉTODOS

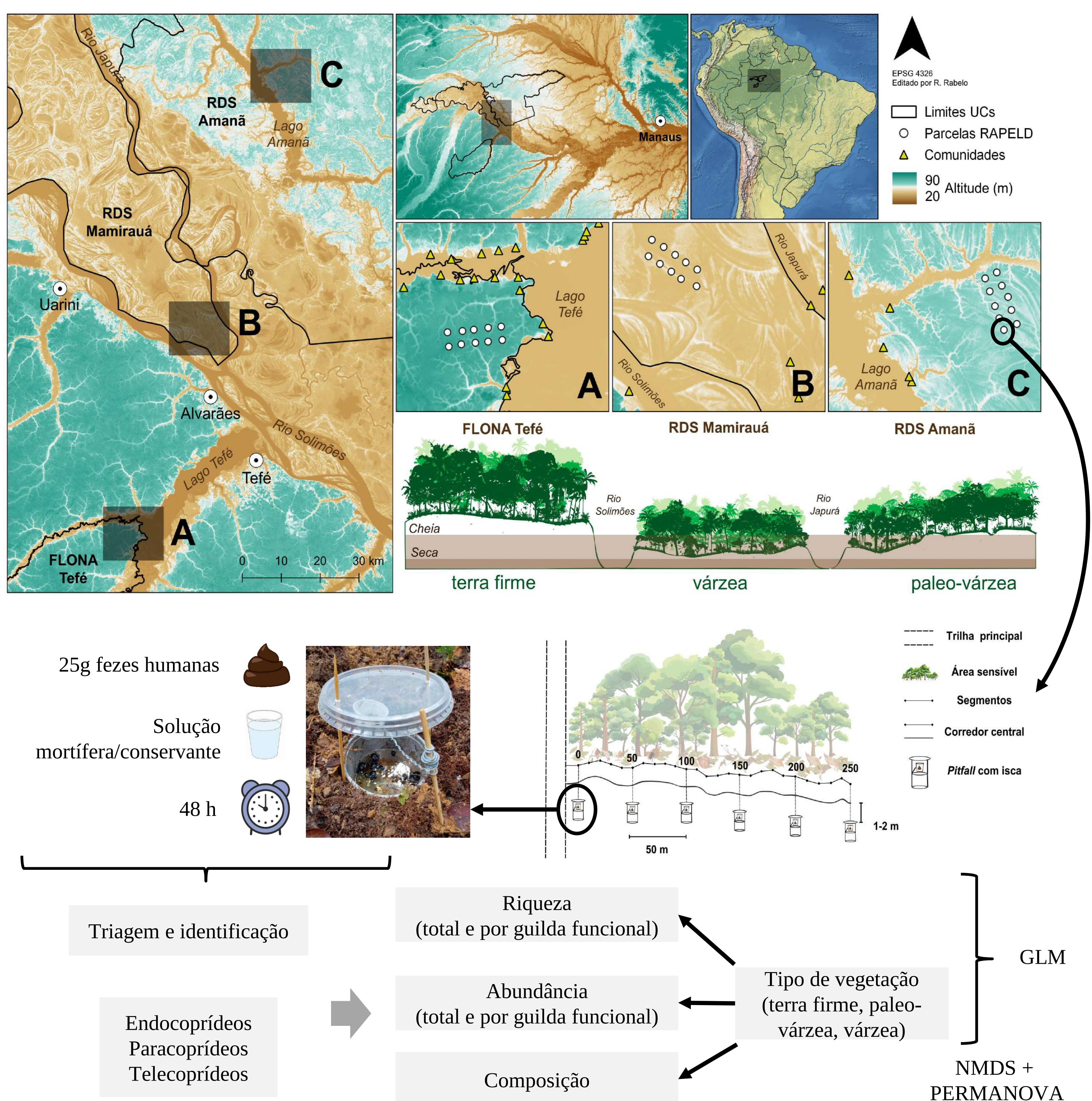


FIGURA 1: Área de estudo e esquema de amostragem de besouros rola-bosta coprófagos ou generalistas em parcelas RAPELD de terra firme, paleo-várzea e várzea na Amazônia Central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

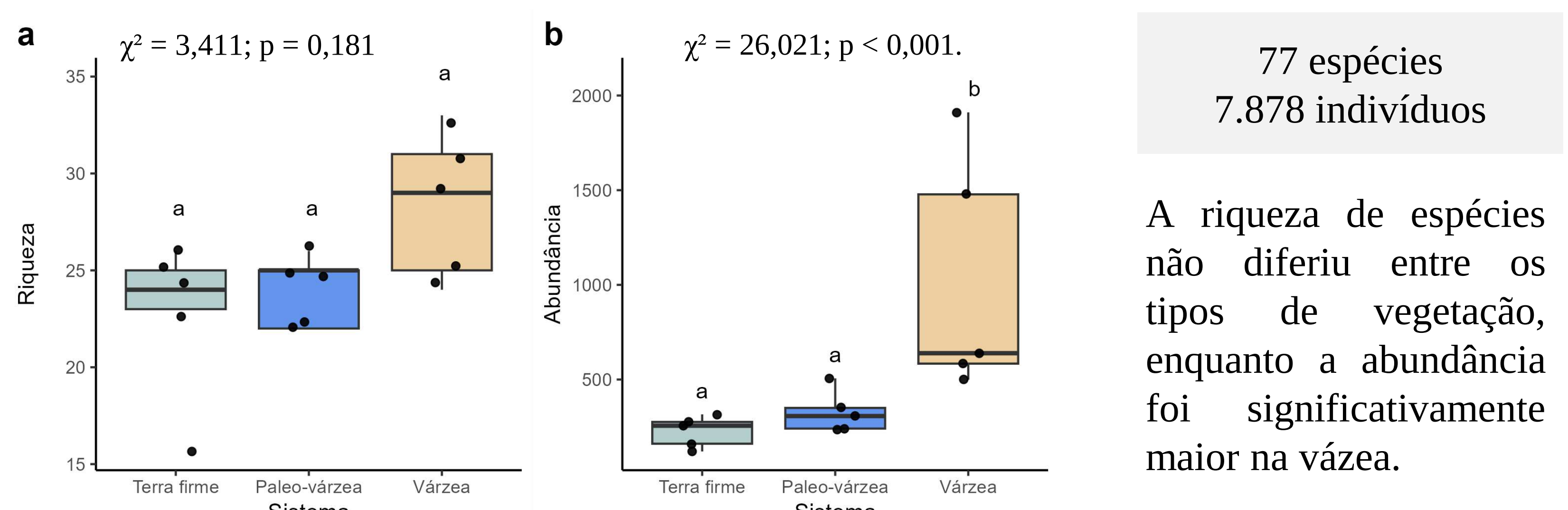


FIGURA 2: Riqueza (a) e abundância (b) totais de besouros escarabeíneos em florestas de terra firme, paleo-várzea e várzea na Amazônia Central. Letras iguais = não significativo; letras diferentes = $p < 0,05$.

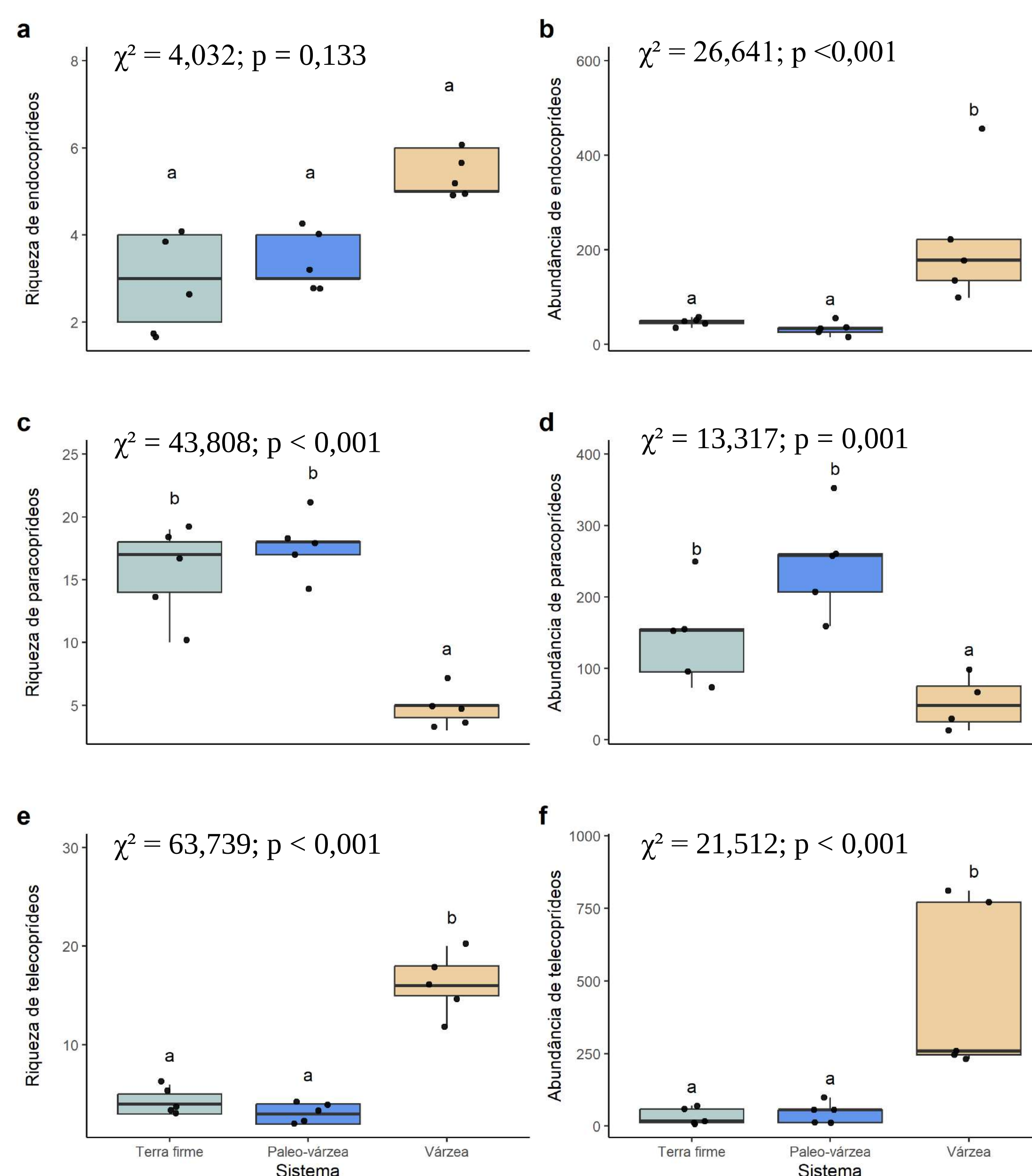


FIGURA 3: Riqueza (a) e abundância (b) de endocoprídeos, riqueza (c) e abundância (d) de paracoprídeos e riqueza (e) e abundância (f) de telecoprídeos em florestas de terra firme, paleo-várzea e várzea na Amazônia Central. Letras iguais = não significativo; letras diferentes = $p < 0,05$.

A composição de espécies diferiu entre todos os tipos de vegetação, sendo a diferença menos pronunciada entre as florestas de terra firme e paleo-várzea.

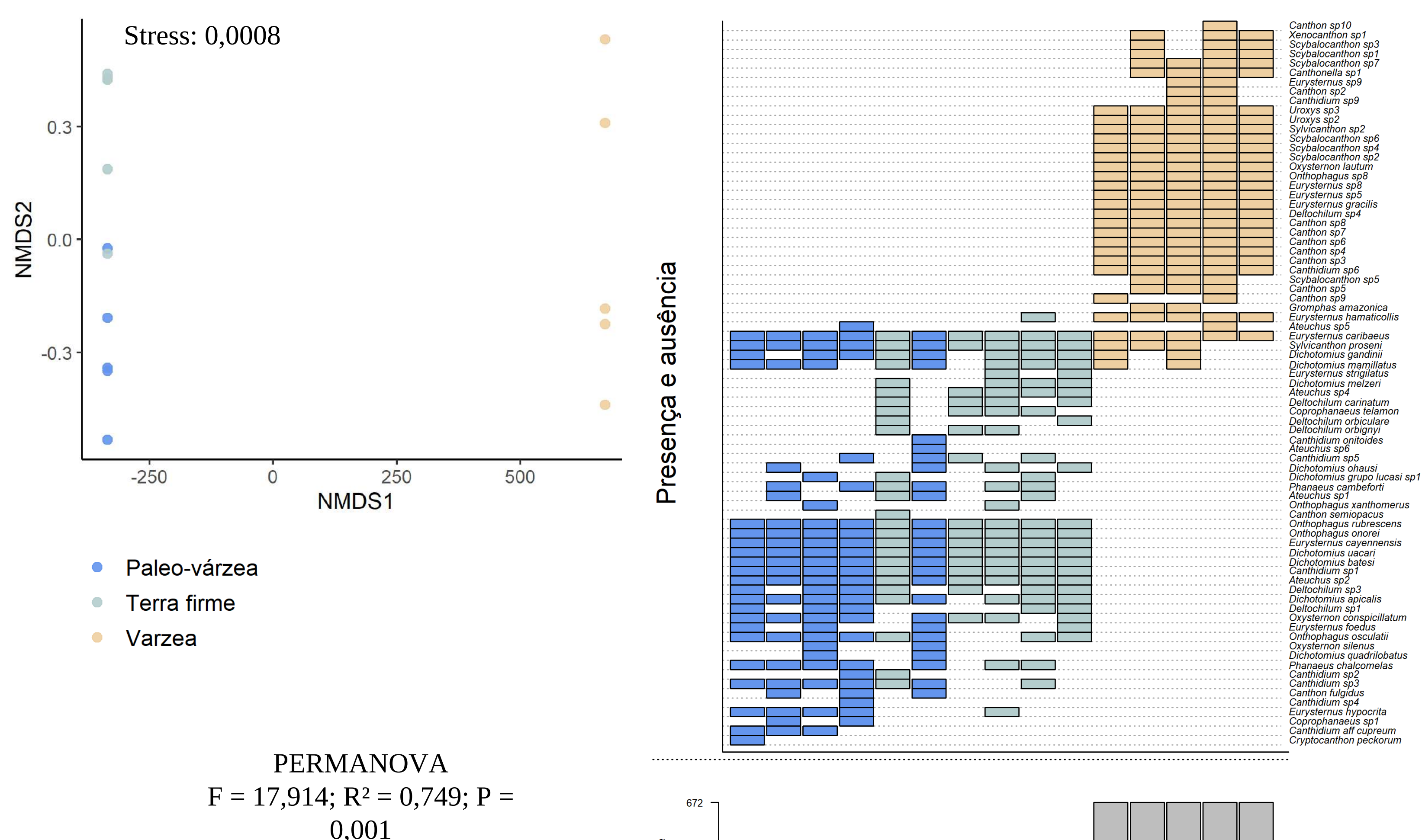


FIGURA 4: Composição de espécies de besouros escarabeíneos em florestas de terra firme, paleo-várzea e várzea na Amazônia Central.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que os tipos de vegetação constituem fatores determinantes na estruturação da assembleia de besouros rola-bosta, influenciando de maneira distinta cada guilda funcional.

AGRADECIMENTOS

CNPq (PPBio 441260/2023-3 e 441228/2023-2), FAPEAM (PROFEX – RH N.º 009/2024) e IDS-MOS/MCTI.

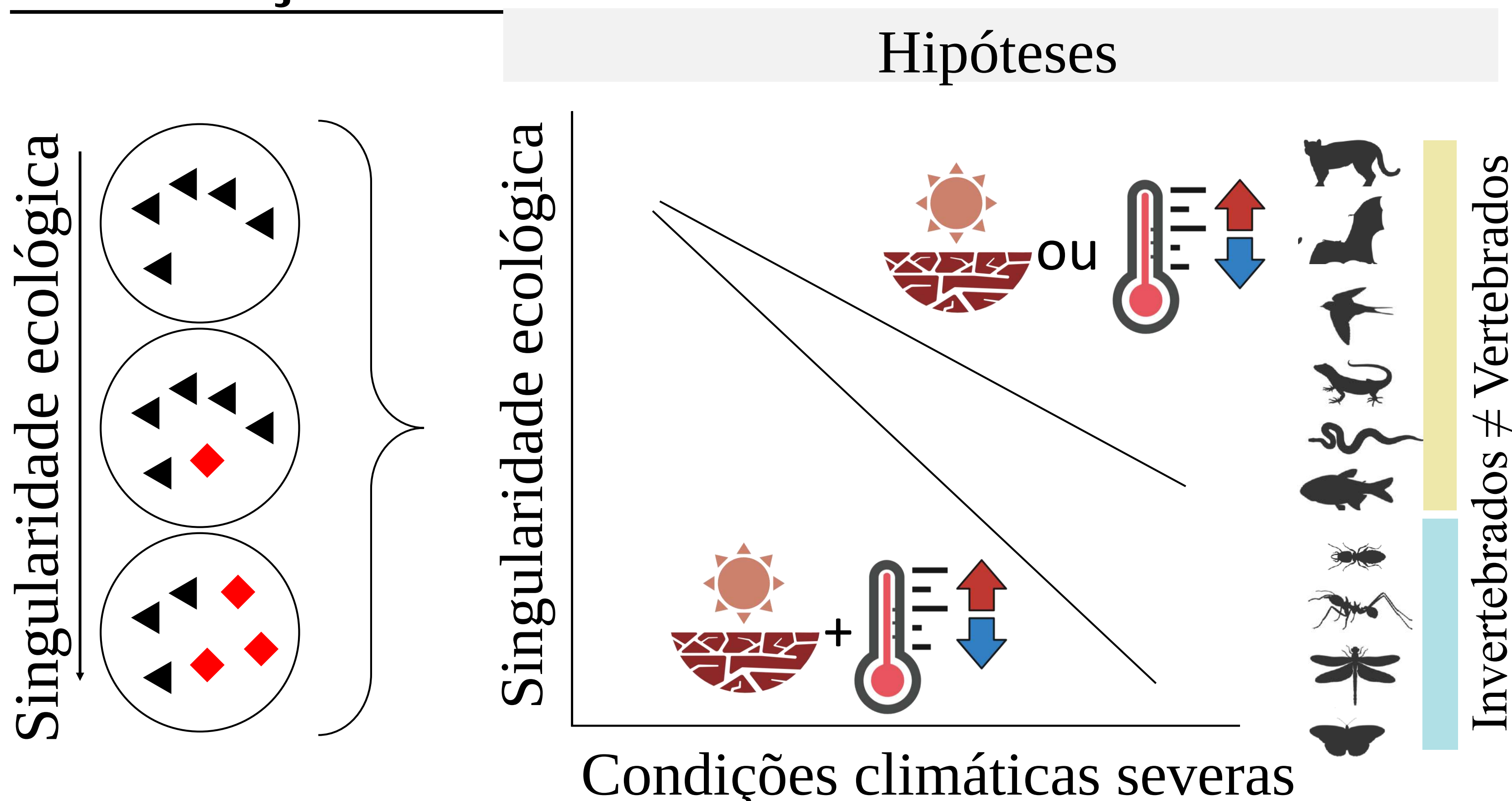
EXTREMOS CLIMÁTICOS DIMINUEM A SINGULARIDADE ECOLÓGICA DE COMUNIDADES AMAZÔNICAS

Carlos Alberto de Sousa Rodrigues Filho^{1*}; Albertina Lima²; Clarissa Rosa²; Cristian Dambros³; Fabricio Baccaro⁴; Isabela Oliveira²; Jansen Zuanon²; Jussara Dayrell²; Kelly Torralvo¹; Leandro Juen⁵; Murilo Dias⁶; Paulo Bobrowieck²; Pedro Henrique Leitão²; Pilar Maia²; Rafael de Fraga⁷; Rafael Leitão⁸; Thadeu Sobral-Souza⁹; Rafael Magalhães Rabelo¹

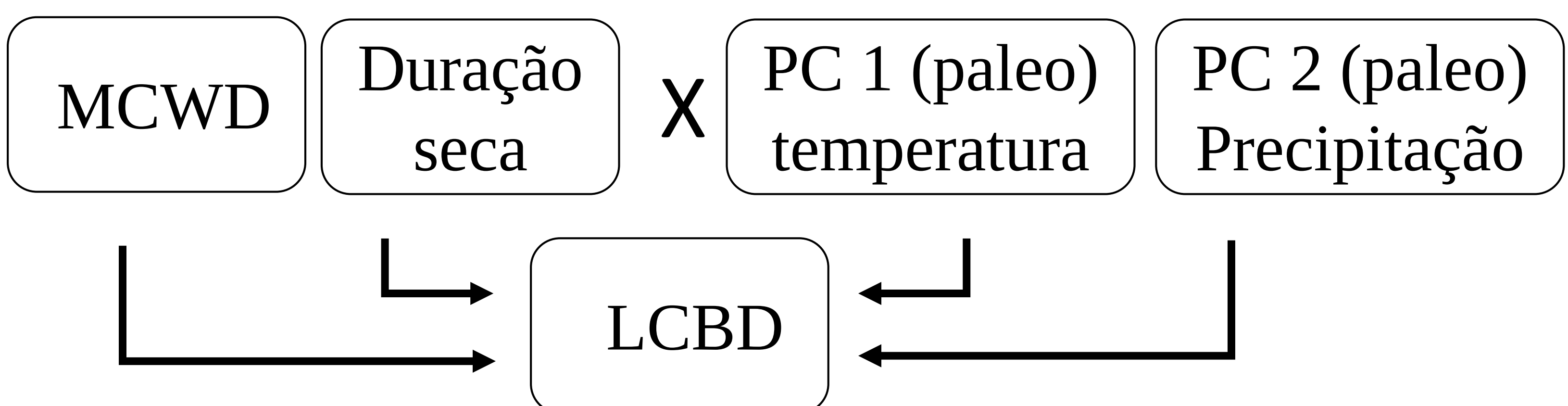
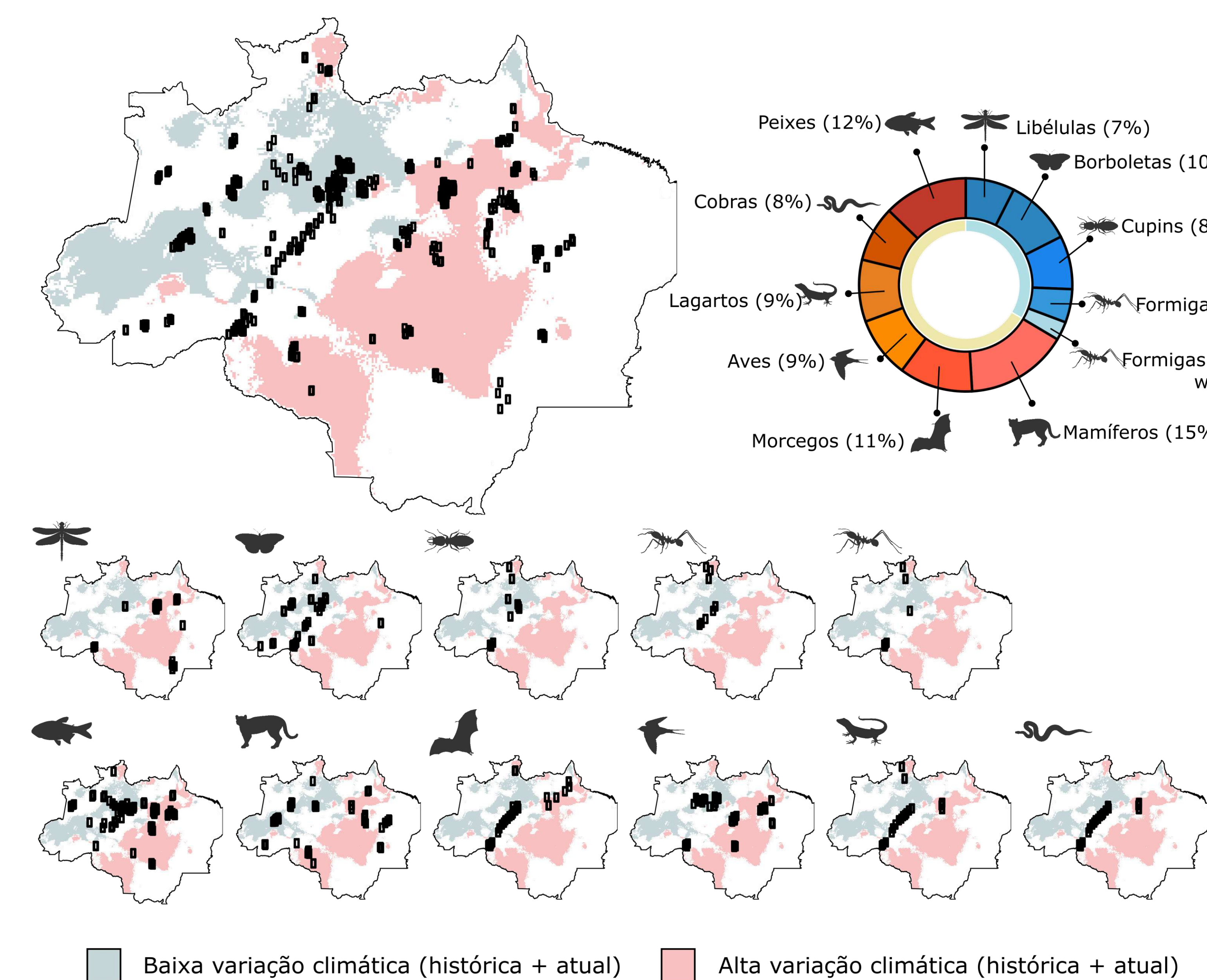
¹Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; ²Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; ³Universidade de Santa Maria; ⁴Universidade Federal do Amazonas; ⁵Universidade Federal do Pará; ⁶Universidade Federal de Brasília; ⁷Instituto Tecnológico Vale; ⁸Universidade Federal de Minas Gerais; ⁹Universidade Federal do Mato Grosso

* Autor correspondente: carlosfilho918@gmail.com

Introdução

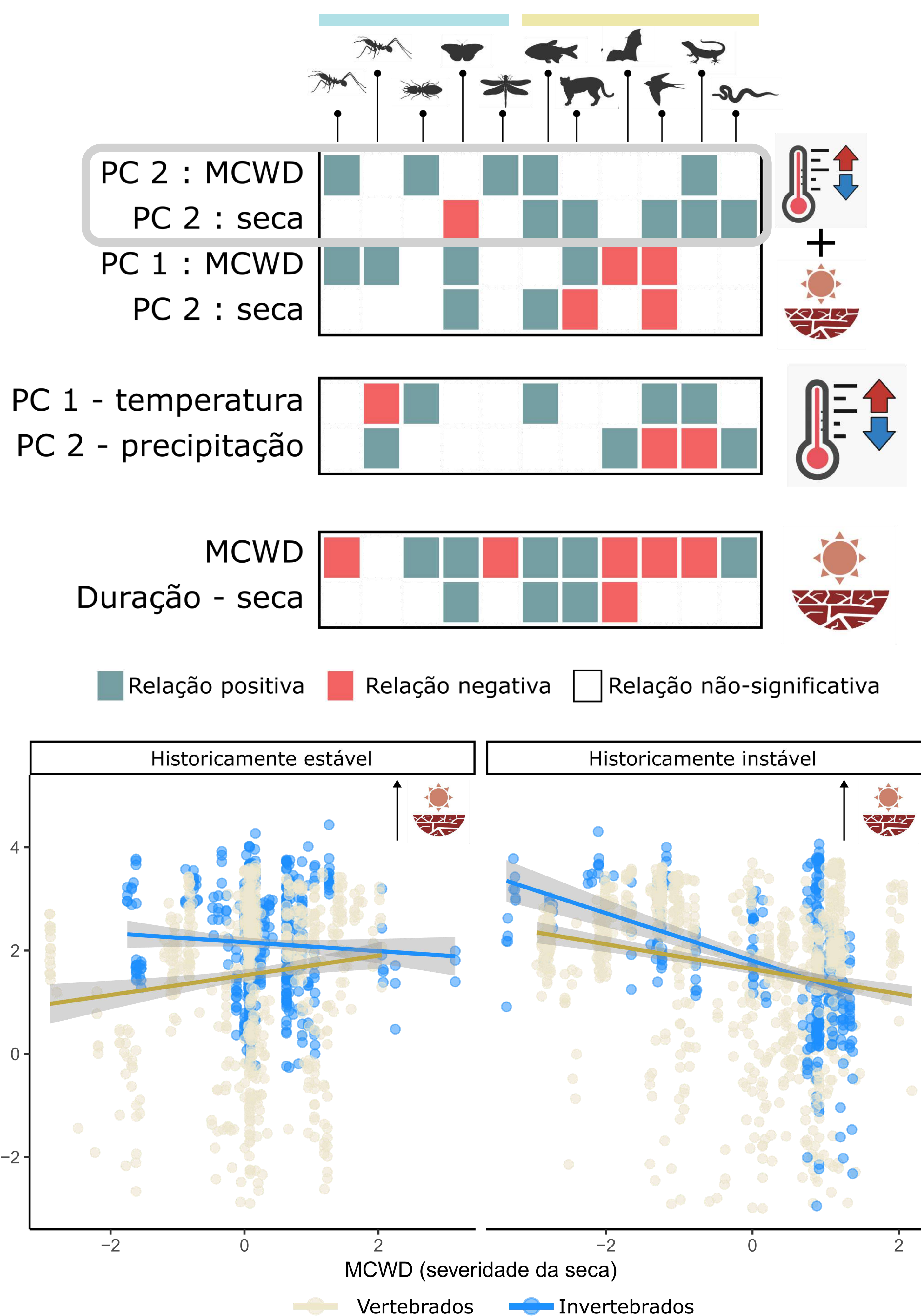


Materiais e Métodos



Resultados

O efeito das condições climáticas no LCBD variou consideravelmente entre táxons.



Conclusões

Regimes atuais de seca e sua interação com a variabilidade paleoclimática são os importantes determinantes da singularidade ecológica na Amazônia, com implicações contrastantes para vertebrados e invertebrados

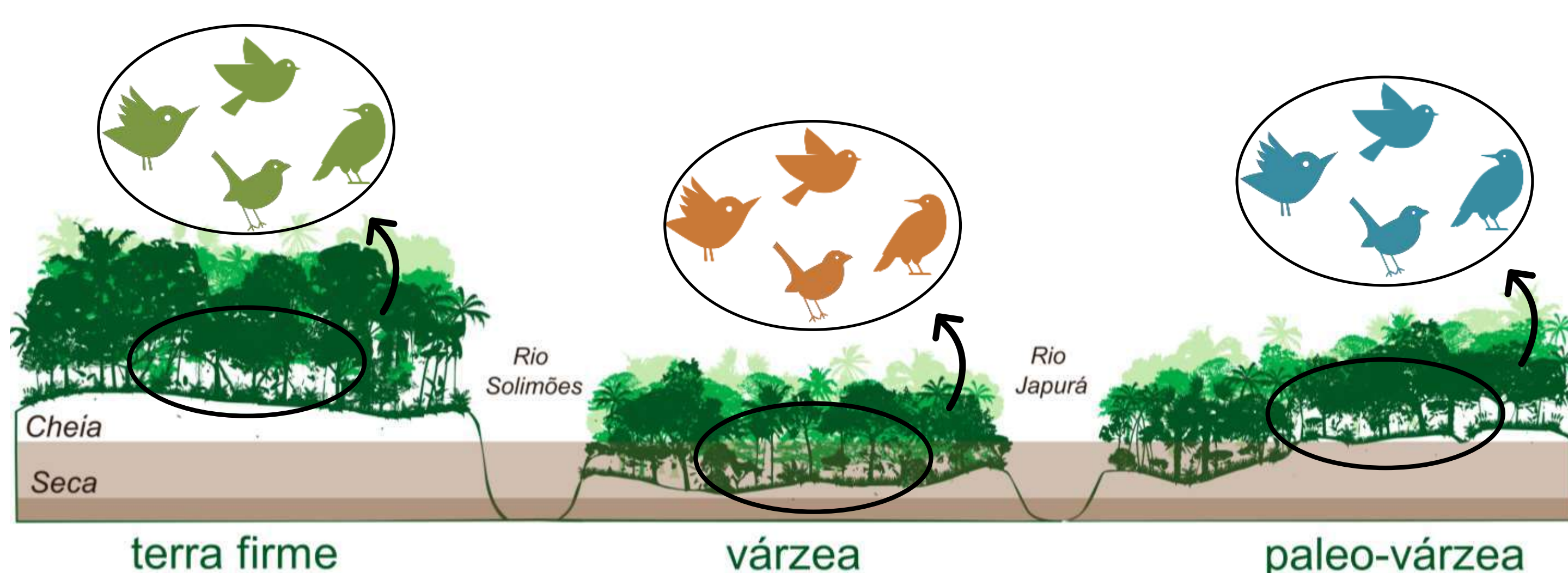
Distribuição de aves de sub-bosque ao longo de um gradiente ambiental na Amazônia Central

Anaís Prestes¹, Thiago Bicudo^{1,3}, Wellington Silva¹ e Rafael Rabelo^{1,2}
anaistrprestes@gmail.com.br

1- Grupo de Pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá;
2- Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; 3- Science Team, WildMon.

INTRODUÇÃO

- As aves de sub-bosque são sensíveis às mudanças no ambiente.
- Variações ambientais entre os tipos florestais amazônicos, como estrutura da vegetação e regime de alagamento, podem influenciar as espécies que ali ocorrem.
- Compreender como essas mudanças afetam as aves de sub-bosque é importante para entender os padrões de ocorrência e substituição de espécies ao longo do tempo.

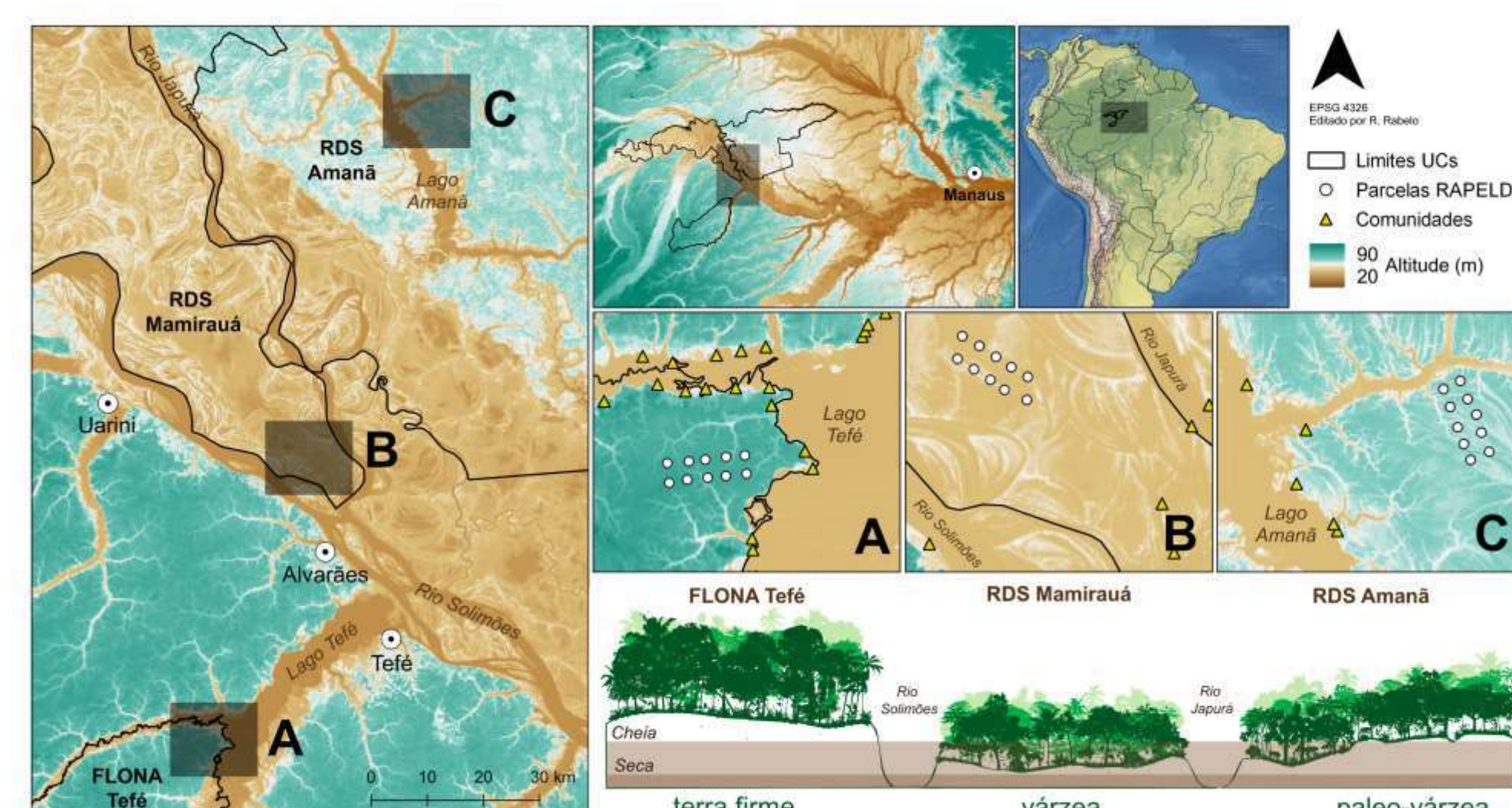


OBJETIVO

Avaliar como o gradiente ambiental entre várzea, paleo-várzea e terra firme influenciam a abundância, riqueza e composição de espécies de aves de sub-bosque na região do médio Solimões, Amazônia Central.

MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO



MÉTODO

Captura de aves com redes de neblina

13 redes por parcela
10 parcelas por ambiente
6h de amostragem por dia
Um dia por parcela

LiDAR para amostrar a estrutura da vegetação

ANÁLISES

- Riqueza e abundância: GLM
- Composição: Permanova e NMDS
- Estrutura da vegetação: PCA
- Gráficos genérico com espécies e estrutura da vegetação

RESULTADOS



Terra firme
226 aves capturadas
37 espécies



Paleo-várzea
220 aves capturadas
43 espécies

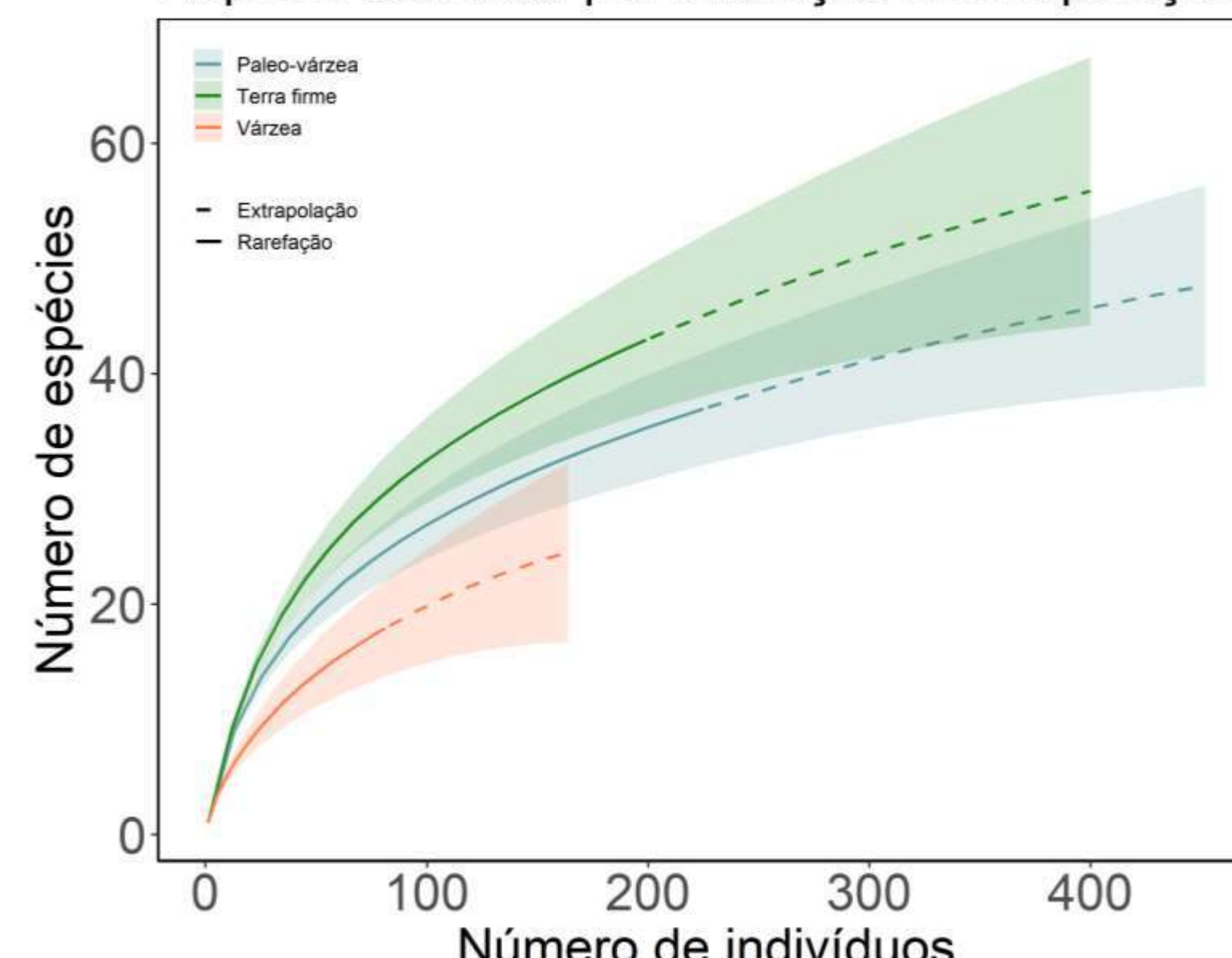


Várzea
86 aves capturadas
18 espécies

Entre terra firme e paleo-várzea, não houve diferença significativa na riqueza de espécies e na abundância.

Abundância e riqueza de espécies de aves de sub-bosque foram significativamente menores no ambiente de várzea.

Riqueza estimada por rarefação e extrapolação

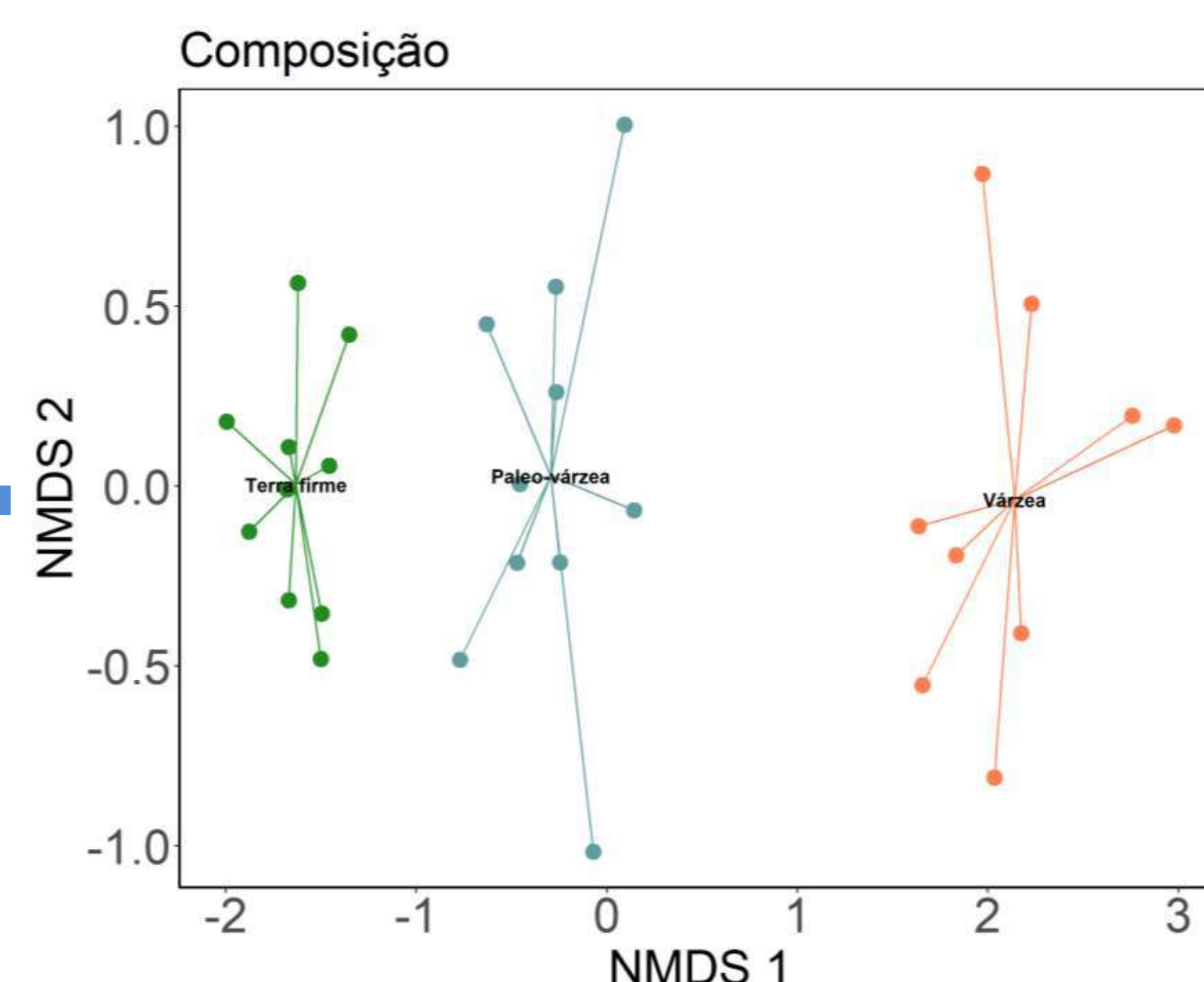


Estimativa de quantas espécies ainda podem ser encontradas em cada ambiente.

Mesmo com os dados observados e estimados, a várzea abriga menos espécies que a paleo-várzea e a terra firme.

A composição de aves de sub-bosque é significativamente diferente entre os três ambientes.

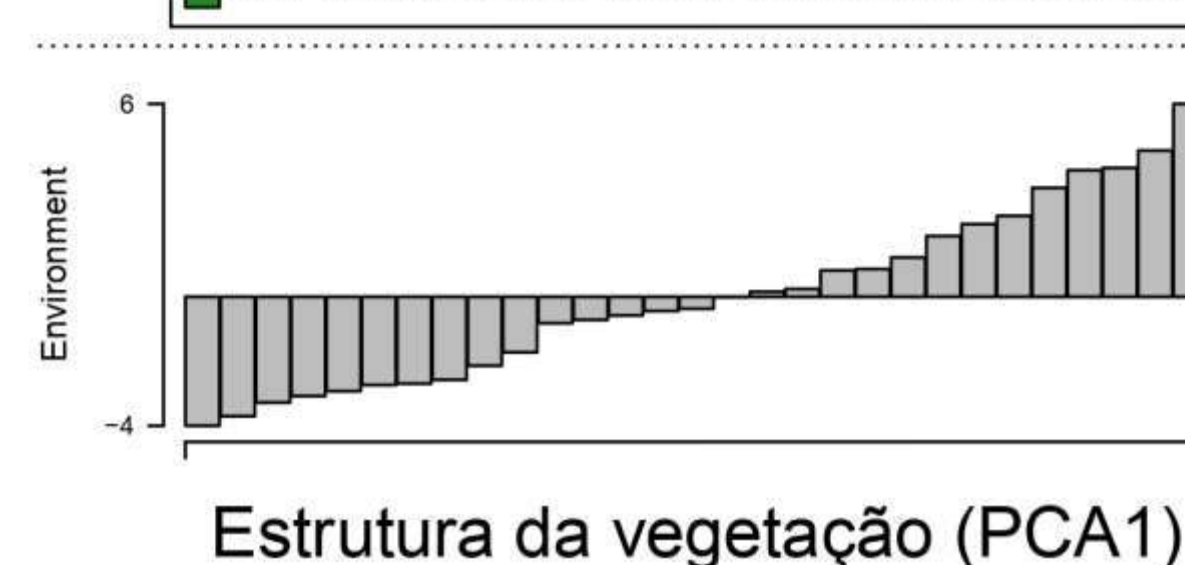
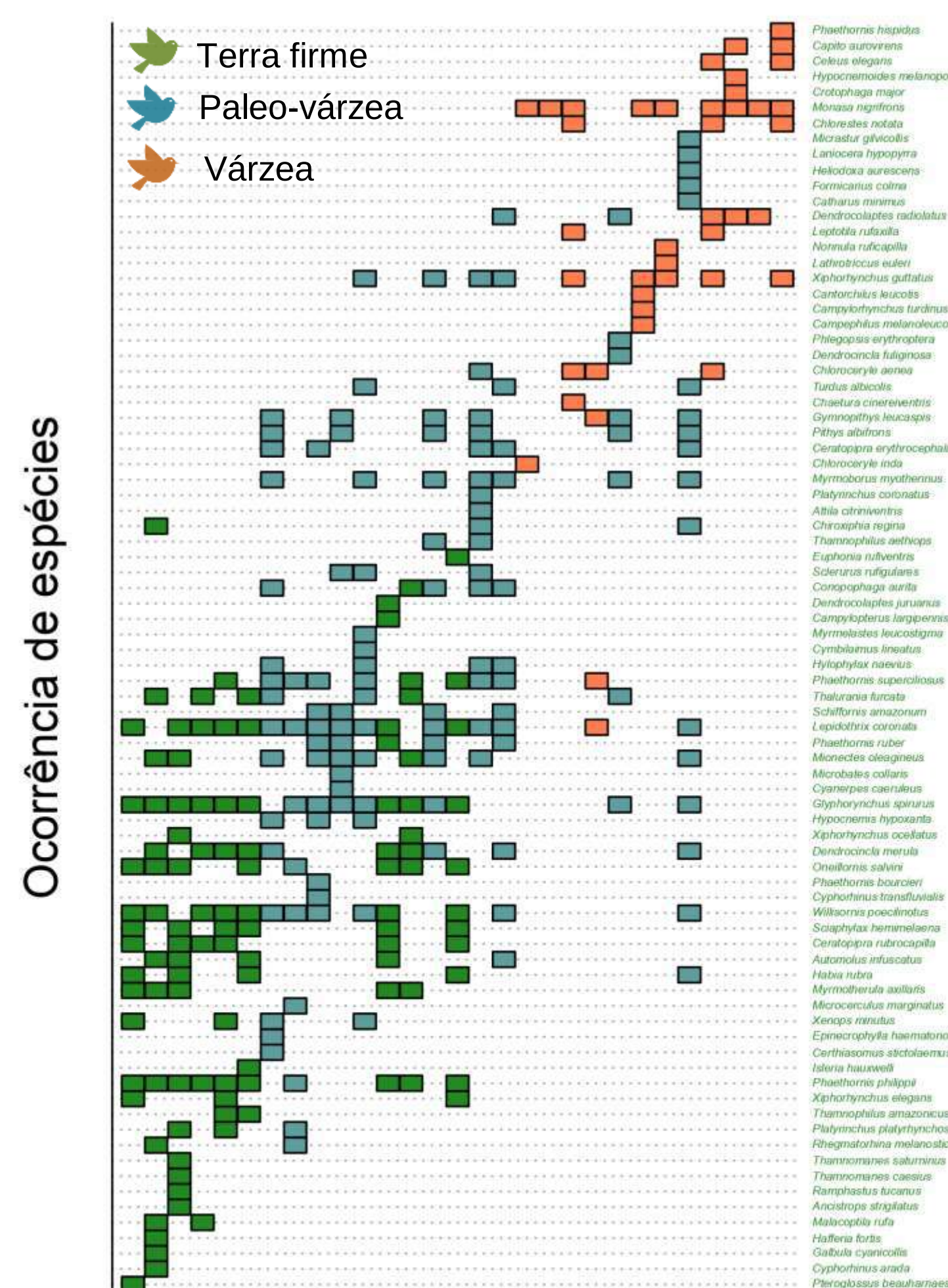
Cada ambiente possui um conjunto distinto de espécies.



Composição de espécies de aves ao longo do gradiente de estrutura da vegetação.

As aves de sub-bosque estão organizadas de forma distinta entre os três ambientes, este padrão indica que a estrutura da vegetação atua como um filtro ambiental, influenciando quais espécies ocorrem em cada tipo de floresta.

A variação na composição reflete uma substituição de espécies ao longo do gradiente ambiental.



CONCLUSÃO

A menor riqueza de espécies na várzea pode estar relacionada à inundação sazonal, apesar de sua alta produtividade. A alta substituição de espécies ao longo do gradiente de estrutura da vegetação, reflete as diferenças entre os ambientes. Esses padrões ajudam a compreender como a composição de aves varia ao longo do tempo e do espaço na Amazônia Central.

APOIO

Instituto Mamirauá, INCT-CENBAM, CNPq/PPBio.